

**FACULDADE INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA DO PLANALTO CENTRAL
CURSO DE ENFERMAGEM**

FRANCILENE ALVES FERNANDES DA SILVA

**PAPEL DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE TRANSTORNO
DE ANSIEDADE EM PACIENTES HOSPITALIZADOS**

ÁGUAS LINDAS/GOIÁS

2025

FRANCILENE ALVES FERNANDES DA SILVA

**PAPEL DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE TRANSTORNO
DE ANSIEDADE EM PACIENTES HOSPITALIZADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Instituto de Ensino e Pesquisa do Planalto Central, da Universidade de Águas Lindas de Goiás, como exigência para aprovação.

Orientadora: Luana Guimarães

ÁGUAS LINDAS/GOIÁS

2025

Papel da enfermagem na identificação precoce de transtorno de ansiedade em pacientes hospitalizados

Francilene Alves Fernandes da Silva¹

Luana Guimarães da Silva²

RESUMO

O medo é um estado neurofisiológico automático de alarme, caracterizado por uma resposta de luta ou fuga a uma avaliação cognitiva de perigo presente ou iminente, de modo que a ansiedade está ligada ao medo e se manifesta como um estado de humor voltado para o futuro. Desse modo, pacientes hospitalizados geralmente passam por situações estressantes, o que pode desencadear ou intensificar transtornos de ansiedade. A atuação dos enfermeiros nesse contexto é fundamental, pois são os profissionais de saúde que mantêm o contato direto com os pacientes, podendo observar mudanças comportamentais e sinais sutis de sofrimento emocional. Baseado nessas premissas, o objetivo geral desta pesquisa é o de analisar o papel do enfermeiro na identificação precoce de transtornos de ansiedade em pacientes hospitalizados com o intuito de promover intervenções que reduzam o impacto da ansiedade na recuperação e no bem-estar dos pacientes. O presente estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura. Os fatores de risco para ansiedade hospitalar podem ser de origem física, psicológica e social, entre populações discretas de pacientes internados e podem ser usados para informar uma compreensão geral da ansiedade do paciente internado. Desse modo, a ansiedade pode prejudicar a capacidade dos pacientes de lidar com o tratamento médico e promover comportamentos negativos e não cooperativos.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Ansiedade hospitalar. Saúde Mental.

ABSTRACT

Fear is an automatic neurophysiological state of alarm, characterized by a fight-or-flight response to a cognitive assessment of present or imminent danger, so that anxiety is linked to fear and manifests as a future-oriented mood state. Thus, hospitalized patients often experience stressful situations, which can trigger or intensify

¹ Graduanda em Enfermagem Faculdade Mauá.

² Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem Faculdade Mauá.

anxiety disorders. The role of nurses in this context is fundamental, since they are health professionals who maintain direct contact with patients and can observe behavioral changes and subtle signs of emotional distress. Based on these premises, the general objective of this research is to analyze the role of nurses in the early identification of anxiety disorders in hospitalized patients in order to promote interventions that reduce the impact of anxiety on patient recovery and well-being. The present study consisted of an integrative review of the literature. Risk factors for hospital anxiety can be of physical, psychological and social origin, among discrete populations of hospitalized patients and can be used to inform a general understanding of hospitalized patient anxiety. Thus, anxiety can impair patients' ability to cope with medical treatment and promote negative and uncooperative behaviors.

Keywords: Nursing care. Hospital anxiety. Mental health.

1 INTRODUÇÃO

O medo é um estado neurofisiológico automático de alarme, caracterizado por uma resposta de luta ou fuga a uma avaliação cognitiva de perigo presente ou iminente. A ansiedade se interliga ao medo de modo que pode se manifestar pelo estado de humor futuro, através de um sistema de respostas cognitivas, afetivas, fisiológicas e comportamentais, associado à preparação para eventos ou circunstâncias antecipados e percebidos como ameaçadores (Alcântara; Vieira; Alves, 2022).

Dentre as doenças mentais, a ansiedade está presente em cerca de 40% dos pacientes hospitalizados no Brasil. Desse modo, a ansiedade é considerada como uma condição patológica ao apresentar respostas não correspondente a um determinado estímulo ou gatilho, de modo que o indivíduo experimenta insegurança, e passa a apresentar sinais apreensivos, de modo que encontra dificuldades para se ajustar ao ambiente e apresenta sinais de sofrimento (Silva et al., 2023).

Destarte, percebe-se que o âmbito hospitalar aumenta a possibilidade de desencadear ansiedade nos pacientes, fazendo com que haja perturbação e limitação do paciente quanto ao enfrentamento de sua condição, podendo causar dificuldades na aceitação do diagnóstico e tratamento. Outras situações podem auxiliar no desenvolvimento da ansiedade durante a hospitalização, tais como: exposição da intimidade a estranhos, contato com outras pessoas em situação de doença e a incerteza quanto à evolução do tratamento. Assim, alguns sintomas físicos podem

passar a serem percebidos, e o tempo de internação prolongar-se de forma significativa (Zen et al., 2024).

Portanto, a ansiedade não tratada em pacientes hospitalizados pode piorar o quadro clínico, interferindo no tratamento, prolongando o tempo de internação e aumentando os riscos de complicações. De acordo Silva e Fernandes (2020) a ansiedade quando não identificada e gerenciada, pode agravar doenças físicas e dificultar a recuperação. Além disso, pacientes hospitalizados que sofrem de transtornos de ansiedade têm maiores chances de desenvolver distúrbios emocionais mais graves.

Desse modo, pacientes hospitalizados geralmente passam por situações estressantes, o que pode desencadear ou intensificar transtornos de ansiedade. A atuação dos enfermeiros nesse contexto é fundamental, pois são os profissionais de saúde que mantêm o contato direto com os pacientes, podendo observar mudanças comportamentais e sinais sutis de sofrimento emocional (Carvalho; Souza, 2018; Moura; Nogueira, 2019).

Assim sendo, a escolha da temática ganha destaque pela importância da garantia de um tratamento eficaz e a melhoria do prognóstico dos pacientes hospitalizados que desenvolvem ansiedade, ou seja, muitas vezes os sintomas de ansiedade são subdiagnosticados em ambientes hospitalares, sendo interpretados como reações normais ao estresse da internação. Isso pode atrasar o início de intervenções adequadas. Nesse contexto, a formação e capacitação dos enfermeiros para reconhecer sinais de ansiedade se torna essencial, justificando este estudo como futura fonte de pesquisa para profissionais e acadêmicos de enfermagem.

A identificação precoce de transtornos de ansiedade em pacientes hospitalizados é crucial para a promoção da saúde mental e a melhoria da qualidade do atendimento. Os enfermeiros, como profissionais de saúde que estão em contato direto e contínuo com os pacientes, desempenham um papel fundamental na observação de sinais e sintomas que possam indicar a presença de ansiedade. A sua formação inclui a compreensão das manifestações emocionais e comportamentais dos pacientes, permitindo-lhes realizar avaliações de saúde mental e implementar instruções específicas.

Além disso, a identificação precoce pode contribuir para a diminuição do tempo de internação e a redução do sofrimento do paciente, uma vez que a ansiedade tratada pode agravar outras condições de saúde e comprometer a recuperação. Portanto, entender a função dos enfermeiros nesse contexto é essencial para aprimorar as práticas clínicas e promover um ambiente hospitalar mais acolhedor e seguro. Contudo, a realização do presente estudo se justifica pela necessidade de levantar dados capazes de analisar as práticas de enfermagem para a identificação precoce de transtornos de ansiedade, e perceber se causa melhoria na qualidade do cuidado prestado, e possível redução quanto ao sofrimento emocional dos pacientes e melhoria da adesão, promovendo assim um ambiente mais humanizado e eficaz. Diante disso o presente estudo teve como problemática: Qual o papel do enfermeiro na identificação precoce de transtorno de ansiedade em pacientes hospitalizados?

Baseado nessas premissas, o objetivo geral desta pesquisa é o de analisar o papel do enfermeiro na identificação precoce de transtornos de ansiedade em pacientes hospitalizados com o intuito de promover intervenções que reduzam o impacto da ansiedade na recuperação e no bem-estar dos pacientes. Para se alcançar os resultados os objetivos específicos foram: identificar os sinais e sintomas iniciais de transtornos de ansiedade em pacientes hospitalizados; examinar os protocolos utilizados na enfermagem para a detecção precoce da ansiedade; avaliar a eficácia das intervenções de enfermagem colocadas em prática após a identificação precoce da ansiedade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

O presente estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura científica nacional para que fosse feita uma avaliação crítica e síntese das evidências sobre o tema em análise. A pesquisa foi realizada por meio das bases de dados disponíveis nas plataformas de pesquisas BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online).

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão rigorosos, visando garantir a relevância e atualidade dos estudos selecionados. Incluíram-se artigos publicados entre 2018 e 2025, em português, disponíveis na íntegra e que abordassem diretamente a ansiedade em pacientes hospitalizados. Excluíram-se artigos duplicados e aqueles que não respondiam diretamente à pergunta de pesquisa.

2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2.1 Interconexões entre Saúde Mental e Física: A Relevância da Identificação Precoce da Ansiedade em Pacientes Hospitalizados

A saúde mental de um indivíduo abrange o bem-estar emocional, psicológico e social, impactando a maneira como o mesmo pensa, sente e se comporta, ou seja, trata-se de lidar com o estresse, construir relacionamentos e fazer escolhas saudáveis, sendo uma parte crucial da saúde e do bem-estar geral. A saúde mental é um estado em que os indivíduos podem desenvolver suas habilidades, aprender, trabalhar e contribuir para suas comunidades (Araújo; Torrenté, 2023).

Já a saúde física, refere-se ao estado do corpo, abrangendo tudo, desde a ausência de doenças até a aptidão geral e a capacidade de realizar atividades diárias. Envolve o funcionamento do corpo, incluindo o funcionamento dos órgãos e sistemas, e cada indivíduo se sente fisicamente. Fatores como estilo de vida, genética e cuidados médicos desempenham um papel na formação da saúde física (Carvalho; Sposito; Oliveira, 2024).

A ansiedade é considerada como sensação de medo, pavor e inquietação, podendo causar suor, inquietação e tensão, além de batimentos cardíacos acelerados. Portanto, pode ser uma reação normal ao estresse, e pode surgir em resposta a vários eventos ou circunstâncias da vida, em alguns casos, a ansiedade pode se tornar um sentimento constante e persistir mesmo quando não há nenhum estressor ou ameaça aparente (Nascimento et al., 2024).

Portanto, é uma sensação de desconforto, preocupação ou apreensão que pode ser causada por qualquer coisa, desde um grande evento ou mudança

significativa até algo tão simples como uma apresentação de trabalho ou conhecer novas pessoas. Na verdade, a ansiedade faz parte da resposta natural de "lutar ou fugir" do corpo, capaz de ajudar o indivíduo a reagir rapidamente a potenciais ameaças (Lopes; Schaefer; Scherer, 2024).

Durante o processo de hospitalização, o paciente pode apresentar crises de ansiedade, ou seja, a ansiedade da hospitalização se refere a um medo ou ansiedade intensos sobre estar em um hospital ou passar por procedimentos médicos. Pode causar uma série de sintomas, incluindo irritabilidade, dificuldade de concentração e sensação de nervosismo (Matos et al., 2023).

As principais causas estão relacionadas às experiências negativas ou traumáticas passadas, exposição a ideias falsas ou enganosas sobre hospitais e cuidados de saúde, falta de conhecimento sobre a condição e o que esperar, além da hipersensibilidade à dor e estresse prolongado. Sendo assim, o âmbito hospitalar aumenta a possibilidade de desencadear ansiedade nos pacientes, o que perturba e limita o paciente no enfrentamento de sua condição; quanto ao médico, pode dificultar o diagnóstico e o tratamento (Caires et al., 2023).

Contudo, a ansiedade prolonga significativamente a duração da internação de pacientes não psiquiátricos em hospitais gerais. A detecção precoce e o manejo do sofrimento emocional devem ser promovidos e aplicados para melhorar o atendimento a pacientes com transtornos não psiquiátricos e conservar os recursos médicos (Nascimento et al., 2024).

Vale enfatizar que a detecção precoce não se trata apenas de reconhecer os sintomas, mas também de compreender os fatores de risco que contribuem para os transtornos mentais. Esses fatores podem incluir predisposição genética, estressores ambientais e padrões comportamentais individuais. Ao identificar esses indicadores precoces, os profissionais de saúde podem elaborar estratégias de intervenção personalizadas que atendam às necessidades únicas de cada indivíduo (Caires et al., 2023).

Portanto, a ansiedade pode afetar significativamente a recuperação física e a duração da internação hospitalar, além de aumentar o risco de complicações, prejudicar o sistema imunológico, dificultar o controle da dor, interferir na capacidade do paciente na tomada de decisões, dentre outros (Lopes; Schaefer; Scherer, 2024).

2.2.2 O Papel da Enfermagem na Detecção e Manejo da Ansiedade: Abordagens e Protocolos para a Promoção do Bem-Estar do Paciente

A enfermagem é uma categoria profissional com contato direto com os pacientes e responsável pelos cuidados durante todo período de internação hospitalar. Portanto, cada enfermeiro desenvolve maneiras de reconhecer sinais de que os pacientes estão ansiosos ou angustiados. Eles aprendem a responder de forma tranquilizadora, compassiva e que reduza a ansiedade do paciente. Para chegar a esse ponto, é preciso aprender as melhores técnicas para reduzir a ansiedade do paciente e adquirir experiência em colocá-las em prática (Pereira et al., 2023).

Desse modo, a enfermagem desempenha papel fundamental na detecção e tratamento da ansiedade em pacientes por meio de avaliação da ansiedade, desenvolvimento de planos de cuidados, educação aos pacientes de como lidar com a ansiedade, administração de medicamentos, apoio encorajador, e uso de métodos para reduzir a ansiedade, tais como: comunicação eficaz, escuta ativa, música, entre outros (Ferreira et al., 2021).

Sendo assim, de acordo os achados de Albuquerque e Almeida (2020) para detectar a ansiedade, os enfermeiros precisam ser capazes de reconhecer comportamentos verbais e não verbais que indicam ansiedade, antecipar situações em que os pacientes podem perder a confiança, descrever e executar comportamentos que possam restaurar a confiança do paciente e identificar quando esses comportamentos foram bem-sucedidos.

As causas da ansiedade do paciente variam de pessoa para pessoa. Pacientes cirúrgicos podem sentir ansiedade em relação ao motivo da cirurgia. Alguns temem o desconhecido ao se submeter a um exame diagnóstico. Outras preocupações típicas incluem a sensação de perda de controle e a impotência de ter que depender de outras pessoas. O simples fato de estar em um lugar desconhecido também pode induzir estresse. Em todas essas situações, o enfermeiro atua como o principal ponto de contato com os pacientes. A necessidade de promover a calma e oferecer compreensão torna-se parte do trabalho. Embora a experiência permita aos enfermeiros entender melhor o que funciona melhor em determinadas situações,

enfermeiros experientes consideram que algumas das seguintes opções são os melhores pontos de partida (Bernardo et al., 2024).

No Brasil, os instrumentos mais utilizados para avaliar os sintomas de ansiedade são o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (STAI), o Inventário de Fobia Social (SPIN), Questionário de Sintomas de Ansiedade (ASQ) e a Escala de Avaliação de Hamilton. Além disso, há evidências da confiabilidade da Escala de Transtorno de Ansiedade Generalizada de 7 Itens (GAD-7) (Vanzeler, 2020).

Portanto, dos instrumentos supracitados, apenas o IDATE (desfavorável) e o BAI (favorável) estão registrados no Sistema de Avaliação de Testagem Psicológica (SATEPSI) do Conselho Federal de Psicologia (CFP). O BAI foi recentemente incluído na lista de instrumentos favoráveis do SATEPSI, mas não considera a intensidade e a frequência dos sintomas de ansiedade. Entretanto, vale ressaltar que os instrumentos de triagem para ansiedade por si só não são suficientes para diagnosticar a ansiedade. Se o teste de triagem for positivo para ansiedade, uma avaliação diagnóstica confirmatória e acompanhamento são necessários (Vanzeler, 2020).

Sendo assim, enfermeiros desempenham um papel fundamental na prevenção e no manejo da agitação e ansiedade dos pacientes hospitalizados. Eles devem reconhecer os primeiros sinais de ansiolíticos e implementar estratégias que promovam o controle rápido dos comportamentos para prevenir danos. As intervenções precisam ter como alvo a causa do comportamento. Um plano de tratamento individualizado deve ser desenvolvido em estreita colaboração com o indivíduo e a família para ser eficaz (Penha et al., 2025).

Dessa forma os enfermeiros podem ajudar pacientes hospitalizados com ansiedade do seguinte modo: avaliando a intensidade da ansiedade e o que a desencadeia; utilizar um tom suave e claro durante a comunicação; oferecer segurança e compaixão; ensinar os pacientes sobre ansiedade, higiene do sono e autocuidado; incentivar o relaxamento promovendo a respiração profunda e outras técnicas de relaxamento; administrar de medicamentos ansiolíticos ou betabloqueadores conforme prescrição médica; auxiliar os pacientes a identificar e

desafiar pensamentos irracionais; oferecer atividades de diversão, envolvimento familiar e evitando restrições e incentivar a participação social (Nascimento et al., 2023).

Portanto, os cuidados supracitados auxiliam na promoção do bem-estar do paciente, melhorando assim a experiência hospitalar em função do enfrentamento da hospitalização e sintomas patológicos, fazendo com que o paciente encare de forma mais leve e confiante os percalços causados pela internação e diagnóstico, para que o tratamento tenha melhores resultados, e o paciente facilite o processo da hospitalização (Ramos; Vieira, 2022).

2.2.3 Ansiedade em Ambientes Hospitalares: Implicações para a Prática de Enfermagem e o Impacto na Recuperação do Paciente

O ambiente hospitalar pode causar ansiedade em muitos pacientes. O medo de procedimento cirúrgico, diagnóstico, tratamento causa inúmeros sintomas de ansiedade em diversos pacientes durante a internação hospitalar, fazendo com que esses pacientes prejudiquem sem intenção todo o processo saúde doença e período de hospitalização em função das crises de ansiedade (Braga; Soares; Rosa, 2022).

O processo do adoecimento desencadeia fatores de risco tanto psíquicos quanto emocionais, fazendo com que o paciente se torne vulnerável a um determinado desequilíbrio emocional, fazendo com que sintomas da ansiedade surjam para prejudicar o tratamento e enfrentamento do problema de saúde. Portanto, a incerteza do prognóstico e o medo do que determina patologia pode causar, faz com que o paciente desencadeie sintomas ansiolíticos capazes de prejudicar determinado tratamento (Carvalho; Hekavei; Taques, 2025).

Em relação à hospitalização o paciente terá que enfrentar inúmeros momentos extremamente emocionais, podendo então despertar naquele indivíduo sensação de impotência e medo pela incerteza do processo. Desse modo, a participação da enfermagem se torna essencial, uma vez que os enfermeiros ajudam o paciente a criar um ambiente acolhedor e tranquilo, sem julgamentos, para que o mesmo possa prosseguir com confiança com os cuidados de saúde de que necessita (Carvalho; Costa; Pissinatti, 2023).

Dessa forma, a enfermagem estará auxiliando na garantia dos resultados positivos para a saúde do paciente e criando uma experiência positiva. A impressão duradoura de uma experiência positiva pode diminuir a ansiedade do para a próxima etapa do tratamento ou período de internação. Portanto, o primeiro passo para prestação de cuidados de enfermagem a um paciente com ansiedade é ser capaz de reconhecer que ele está sentindo ansiedade. Aceleração da frequência cardíaca, dificuldade de concentração e tremores podem ser sinais não verbais de que alguém está sentindo ansiedade. Depois de verificar se o paciente está com ansiedade, é importante manter uma comunicação aberta e certificar-se de falar de forma clara e em tom gentil (Penha et al., 2025).

Portanto, o enfermeiro que cuida da pessoa com ansiedade deverá direcionar as intervenções para a resolução dos problemas identificados pelos diagnósticos de enfermagem. A segurança do paciente é uma prioridade, incluindo a redução do risco de ansiedade. Assim, os enfermeiros devem ajudar os pacientes com ansiedade hospitalar por meio de uma variedade de intervenções, incluindo: comunicação ativa, higiene do sono, medicação, técnicas de relaxamento, atendimento humanizado e acolhedor, incentivo ao autocuidado, proporcionar atividades de diversão, entre outros. Contudo, os enfermeiros também podem avaliar a intensidade da ansiedade, determinar os gatilhos da ansiedade, avaliar como o paciente responde à ansiedade, usar empatia ao se comunicar com o paciente e reforçar elementos da terapia (Bernardo et al., 2024).

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo se deram em decorrência da revisão de literatura, através de leitura criteriosa e seleção dos artigos selecionados nas BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). No total 187 artigos foram identificados nas referidas bases de dados, e após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, apenas 14 artigos foram utilizados na atual pesquisa, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese das obras selecionadas

Título	Autores	Ano	Objetivo	Resultados
Ansiedade e depressão em pacientes hospitalizados: uma revisão da literatura	Nascimento et al.	2024	Estudar aspectos relacionados à ansiedade e depressão em pacientes hospitalizados.	A depressão e a ansiedade não apenas agravam o estresse inerente à hospitalização, mas também influenciam negativamente a recuperação física e emocional dos pacientes.
A enfermagem e o transtorno de ansiedade: uma revisão narrativa	Albuquerque; Almeida	2020	Conhecer sobre o transtorno de ansiedade, seu tratamento e verificar os cuidados de enfermagem à pessoa com esse tipo de transtorno.	A equipe de enfermagem promove práticas assistenciais de acordo com cada paciente, respeitando suas individualidades.
O papel do enfermeiro frente ao combate a depressão e ansiedade	Carvalho; Costa; Pissinatti	2023	Identificar, por meio da literatura, medidas aplicadas por enfermeiros na prevenção da depressão e ansiedade, abordando as peculiaridades de cada uma e seus impactos na sociedade.	A importância da enfermagem na assistência prestada a pacientes com transtornos mentais é de suma importância, no entanto, são inúmeras as limitações que esse profissional pode encontrar.
Qualidade de vida de pacientes hospitalizados, reações psicológicas, ansiedade e depressão	Caires et al.	2023	Apresentar as diversas formas de como a qualidade de vida dos pacientes se torna prejudicada por conta de transtornos psicológicos tais como a ansiedade	A ansiedade em uma pessoa se desencadeia por diversos fatores, sejam eles o estresse ou sensação de ameaça, é causa inerente ao ser humano, mas a convivência com ela varia

				de pessoa para pessoa, nem sempre sendo vivida de uma forma saudável.
Efeitos da hospitalização prolongada: o impacto da internação na vida do paciente e de seus cuidadores	Silva; Pinto; Alencar	2018	Analisar os efeitos da hospitalização prolongada em pacientes e seus cuidadores	A hospitalização prolongada afeta os aspectos psicológicos da qualidade de vida, tanto do paciente quanto do seu cuidador, sendo mais deletério quando associado à carência social e econômica e aos baixos índices de escolaridade
Sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com doenças respiratórias internados em um hospital público	Pereira; Sestelo; Lima	2022	Identificar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com doenças respiratórias em um hospital público de Salvador (BA), assim como avaliar os fatores possivelmente associados à sintomatologia ansiosa e depressiva nesses pacientes.	Os achados desta pesquisa apontam para a importância de se avaliar a presença dos sintomas de ansiedade e depressão para melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes, além da adesão ao tratamento da patologia respiratória.
Sintomas de disfunções psicológicas após adoecimento crítico	Santos et al.	2023	Estimar a prevalência e identificar fatores associados aos sintomas de ansiedades e/ou depressão	Pacientes com internamento na UTI estão sujeitos ao sofrimento psicológico, com a presença de sintomas perdurando mesmo após a alta.

Vulnerabilidade ao estresse e estratégias de enfrentamento: um estudo comparativo no ambiente hospitalar	Matos; Araújo	2021	Comparar a vulnerabilidade ao estresse no trabalho e as estratégias de enfrentamento utilizadas por profissionais de saúde de um hospital universitário	Quanto às estratégias de enfrentamento, verificou-se que a estratégia mais utilizada pelos profissionais de saúde é o Controle, e que o Manejo de sintomas e a Esquiva são menos utilizadas.
Fatores Preditores de Sintomas Emocionais e Físicos Reportados por Pacientes Oncológicos	Zayat et al.	2021	Avaliar a associação entre ansiedade e depressão, e sintomas físicos reportados por pacientes oncológicos em quimioterapia	Os resultados ressaltam a importância de um planejamento terapêutico para direcionamento dos fatores de risco.
Sintomas de Ansiedade e Depressão em Pacientes no Pré-Operatório Cardíaco	Silva et al.	2022	Avaliar a ocorrência de sintomas de ansiedade e depressão em pacientes no pré-cirúrgico cardíaco em um hospital universitário.	Percebeu-se uma frequência maior dos sintomas de ansiedade do que os sintomas de depressão, havendo uma associação estatisticamente significativa entre os sintomas ansiosos e o sexo feminino.
Ansiedade e depressão em pacientes com câncer: associação com aspectos clínicos e adesão ao tratamento oncológico	Machado	2024	Identificar sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com câncer e associação com os aspectos clínicos e adesão ao tratamento oncológico.	A ansiedade se associou com a presença de fadiga. Depressão se associou com o tempo de diagnóstico, astenia e local de tratamento. Ocorrência simultânea de ansiedade e depressão associou com astenia e local de tratamento.
Preditores clínicos e demográficos	Hara	2021	Identificar a relação preditiva e	Os resultados mostraram que os sintomas de

dos sintomas de depressão e ansiedade em pacientes com lesão medular			multivariada entre diferentes variáveis sociodemográficas e clínicas dos sintomas de depressão e ansiedade em pacientes com lesão medular.	depressão e ansiedade presentes nos pacientes acometidos por uma lesão na medula se correlacionam com o nível de independência para locomoção, higiene pessoal, controle do intestino, interação social medidos pela Escala de Independência Funcional (MIF), tipo de medicamento em uso e o subteste Linguagem da Escala MoCA
Intervenções de enfermagem no cuidado a pacientes com ansiedade e depressão: uma revisão narrativa compreensiva	Penha et al.	2025	Identificar intervenções de enfermagem eficazes no cuidado a pacientes com ansiedade utilizando teorias de enfermagem e o Projeto Terapêutico Singular (PTS) como ferramentas centrais	Intervenções personalizadas, fundamentadas em evidências e aplicadas de forma interdisciplinar, são indispensáveis para melhorar a qualidade de vida e a saúde mental de jovens adultos com síndromes mistas.
O impacto de pacientes com transtorno de ansiedade generalizada no Sistema Único de Saúde: um estudo de base de sinistros com a perspectiva de especialistas	Matos et al.	2023	Descrever o uso de recursos de saúde e os custos relacionados à ansiedade por internação associando resultados de uma base de dados administrativa	O impacto maior está relacionado à frequência de uso de serviços de saúde antes do diagnóstico, em comparação com o próprio tratamento. Esses resultados podem ajudar a planejar e implementar programas de saúde adequados para pacientes com ansiedade.

Fonte: Dado da Pesquisa (2025).

Portanto, a síntese das obras selecionadas demonstrou que o processo de hospitalização por si só pode causar ansiedade no paciente, em função do medo do diagnóstico, prognóstico, tratamento e duração da internação, fazendo com que o paciente apresente sintomas ansiolíticos e prejudique assim o processo saúde doença naquele determinado período hospitalar (Nascimento et al., 2024).

Ficou comprovado diante da literatura que o processo de hospitalização é um período tumultuado que pode gerar consequências adversas tanto a curto quanto a longo prazo para os pacientes e seus familiares (Silva; Pinto; Alencar, 2018). Esse processo introduz condições como incerteza, confusão, danos à integridade física, afastamento do ambiente social, restrições de atividades e hábitos, falta de privacidade e dependência dos pacientes internados (Pereira; Sestelo; Lima, 2022).

Sendo assim, como consequência da hospitalização, os sentimentos de segurança, independência e autocontrole desses pacientes ficam ameaçados, dando origem a comportamentos como estresse, medo, distúrbios do sono, regressão, busca de atenção, hiperatividade, choro, infelicidade, agressão, insegurança e ansiedade (Caires et al., 2023).

Portanto, segundo os achados de Santos et al. (2023) essas reações são influenciadas por vários fatores, incluindo a idade do paciente, o diagnóstico da doença, se a doença é aguda ou crônica, experiências hospitalares anteriores, o suporte fornecido pelos profissionais de saúde durante o processo de hospitalização, o grau de dor e restrição de movimento e o tipo/frequência de procedimentos realizados para diagnóstico/tratamento, bem como a duração da hospitalização.

Assim sendo, parte do pressuposto que o aumento do estresse pode resultar de mudanças no ambiente físico ou social, quantidade ou tipo de estímulos, rotina do indivíduo ou demandas que excedem a capacidade funcional do indivíduo. Esses estresses aumentam o risco de agitação. Por exemplo, ser removido de um ambiente e arredores familiares, como durante a admissão no hospital, pode aumentar a ansiedade e se manifestar por agitação.

Portanto, percebeu-se na literatura que a falta de controle sobre o ambiente hospitalar e os procedimentos médicos é reconhecida como uma fonte significativa de estresse para os pacientes hospitalizadas (Matos; Araújo, 2021). O ambiente hospitalar é frequentemente associado a sentimentos de estar em um ambiente "frio

e clínico", medo de exames médicos, dor, exposição a imagens e sons desconhecidos, aumento de indivíduos desconhecidos, incerteza e uma sensação de perda de controle e segurança. Essa situação impacta diretamente os níveis de ansiedade nos pacientes hospitalizados (Matos et al., 2023).

Em síntese, as pesquisas indicam que a ansiedade é altamente prevalente entre pacientes internados em hospitais, independentemente da morbidade, e evidências clínicas e epidemiológicas robustas sugerem que a ansiedade, juntamente com outras condições médicas, exerce efeitos prejudiciais.

Segundo Silva et al. (2022) pacientes internados em hospitais vivenciam altos níveis de estresse e ansiedade, o que pode aumentar a gravidade dos sintomas e a incapacidade, além de levar a internações hospitalares mais longas e dispendiosas e maior probabilidade de readmissão, e que fatores de risco para ansiedade são relativamente bem caracterizados entre populações selecionadas de pacientes internados, como pacientes cirúrgicos ou cardíacos.

As obras de Hara (2021) e Zayat et al. (2021) identificaram preditores físicos, psicológicos e sociais de ansiedade entre populações discretas de pacientes internados e podem ser usados para informar uma compreensão geral da ansiedade do paciente internado. Já a pesquisa realizada por Machado (2024) identificou que a ansiedade está associada a sono insuficiente, dor, explicação inadequada do tratamento, separação da família, incerteza, perda de controle, medo e imagem corporal prejudicada entre pacientes pré e pós-cirúrgicos, e com sintomas físicos, instabilidade financeira, apoio social ou isolamento, vergonha e estresse entre pacientes com câncer.

Desse modo, ficou evidente que os enfermeiros são considerados profissionais de saúde essenciais que estão em contato direto com o paciente do início ao fim da hospitalização, desempenhando papel fundamental no manejo das reações do paciente à doença e à hospitalização (Albuquerque; Almeida, 2020). Levando em consideração as diferenças físicas, fisiológicas, comportamentais e psicológicas de cada paciente, os enfermeiros fornecem cuidados holísticos, conforto e apoio ininterruptos (Carvalho; Costa; Pissinatti, 2023).

De acordo com os achados da pesquisa ficou evidente que os enfermeiros desempenham um papel fundamental na identificação e no tratamento de transtornos

de ansiedade em pacientes hospitalizados, uma vez que os profissionais de saúde e de enfermagem, em especial os enfermeiros, têm o compromisso de realizar a educação em saúde no contexto hospitalar por sua disposição em ensinar e por sua competência e conhecimento em transmitir ao paciente os conteúdos fundamentais para sua recuperação psicológica e fisiológica (Penha et al., 2025).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa bibliográfica foi possível perceber que os fatores de risco para ansiedade hospitalar podem ser de origem física, psicológica e social, entre populações discretas de pacientes internados e podem ser usados para informar uma compreensão geral da ansiedade do paciente internado. Assim, descobriu-se que a ansiedade pode estar associada a sono insuficiente, dor, explicação inadequada do tratamento, separação da família, incerteza, perda de controle, medo, entre outros.

Desse modo, a ansiedade pode prejudicar a capacidade dos pacientes de lidar com o tratamento médico e promover comportamentos negativos e não cooperativos. Além disso, pode levar ao aumento de sentimentos negativos em relação aos profissionais de saúde. Para gerenciar a ansiedade e o sofrimento nos pacientes hospitalizados, é essencial criar um ambiente de apoio no hospital, principalmente pela equipe de enfermagem.

Portanto, os resultados obtidos no presente estudo reforçam a importância da assistência de enfermagem ao paciente com ansiedade em decorrência da internação hospitalar, uma vez que essa categoria profissional além de ter contato direto com o paciente do início ao fim da hospitalização, possui as habilidades de por em prática inúmeras intervenções capazes de auxiliar no manejo da ansiedade de cada paciente de forma individual, promovendo assim um atendimento humanizado, e conforto ao paciente para enfrentar a internação e seu diagnóstico da melhor forma possível, uma vez que as necessidades de saúde dos pacientes internados e de suas famílias exigem assistência específica e qualificada da enfermagem.

Ressalta-se aqui a necessidade da realização de mais pesquisas para explorar as associações entre o sofrimento hospitalar e outros resultados mentais e emocionais, como depressão e bem-estar. Há também a necessidade de estudos

longitudinais que examinem os cuidados psicológicos, emocionais e espirituais e seu impacto nesses resultados.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. N.; ALMEIDA, D. K. V. A enfermagem e o transtorno de ansiedade: uma revisão narrativa. **Revista da Saúde da AJES**, v. 6, n. 12, p. 1-16, 2020.

ALCANTARA, V. P.; VIEIRA, C. A. L.; ALVES, S. V. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 1, p. 351- 362, 2022.

ARAÚJO, T. M.; TORRENTÉ, M. O. N. Saúde Mental no Brasil: desafios para a construção de políticas de atenção e de monitoramento de seus determinantes. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, n. 1, p. 1-7, 2023.

BERNARDO, H. G. M. et al. Atuação do enfermeiro frente ao transtorno de ansiedade generalizada. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, 2024.

BRAGA, D. M.; SOARES, G. B.; ROSA, E. C. C. C. Relação entre a ansiedade e o enfermeiro na unidade de terapia intensiva do adulto (enfermagem). **Revista Centro Universitário ICESP**, v. 24, p. 451-456, 2022.

CAIRES, L. T. V. et al. Qualidade de vida de pacientes hospitalizados, reações psicológicas, ansiedade e depressão. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 23328-23333, 2023.

CARVALHO, A. C. S.; COSTA, F. M. F.; PISSINATTI, D. B. O papel do enfermeiro frente ao combate a depressão e ansiedade. **Ciências da Saúde**, v. 27, ed. 127, 2023.

CARVALHO, C. F.; SOUZA, J. L. A importância da capacitação dos enfermeiros na detecção precoce de transtornos de ansiedade em ambientes hospitalares. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 2, p. 155-162, 2018.

CARVALHO, F. F. B.; SPOSITO, L. A.; VIEIRA, L. A. Brasil Participativo: as práticas corporais e atividades físicas no Sistema Único de Saúde no Plano Plurianual 2024-2027. **Interface**, v. 28, 2024.

CARVALHO, T. A.; HEKAVEI, R. C. R.; TAQUES, T. I. Prevalência da ansiedade nos profissionais de enfermagem que atuam em setores críticos. **Revista Foco**, v. 18, n. 3, p. 1-15, 2025.

FERREIRA, D. B. S. et a. **A assistência de enfermagem à pacientes com transtorno de ansiedade generalizada**. 2021. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife, 2021.

HARA, A. C. P. **Preditores clínicos e demográficos dos sintomas de depressão e ansiedade em pacientes com lesão medula**. 2021. 76 f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

LIMA, G. F. et al. Atividade física e saúde mental: intervenção no contexto da residência multiprofissional em saúde da família. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 6, p. 2324-2340, 2023.

LOPES, P.; SCHAEFER, R.; SCHERE, J. Validade e aplicação da escala hospitalar de ansiedade e depressão em profissionais de saúde: uma revisão de escopo. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 13, n. 2, 2024.

MACHADO, L. C. S. Ansiedade e depressão em pacientes com câncer: associação com aspectos clínicos e adesão ao tratamento oncológico. **Cogitare Enferm.**, v. 29, 2024.

MATOS, M. A. et al. O impacto de pacientes com transtorno de ansiedade generalizada no Sistema Único de Saúde: um estudo de base de sinistros com a perspectiva de especialistas. **Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, v. 15, n. 1, p. 32-38, 2023.

MATOS, R. L.; ARAÚJO, M. R. M. Vulnerabilidade ao estresse e estratégias de enfrentamento: um estudo comparativo no ambiente hospitalar. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 13, n. 2, 2021.

MOURA, L. G.; NOGUEIRA, F. L. Identificação precoce de ansiedade em ambientes hospitalares: o papel da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 4, p. 905-911, 2019.

NASCIMENTO, J. R. et al. O transtorno de ansiedade generalizada em profissionais de enfermagem que atuam em centro de terapia intensiva. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 15, n. 3, p. 17-22, 2024.

NASCIMENTO, K. S. et al. Ansiedade e depressão em pacientes hospitalizados: uma revisão da literatura. **Rev. Cosmos Acadêmico**, v. 9, n. 1, p.2-20, 2024.

PENHA, M. R. C. et al. Intervenções de enfermagem no cuidado a pacientes com ansiedade e depressão: uma revisão narrativa abrangente. **Revista Foco**, v. 18, n. 1, 2025.

PEREIRA, C. F. et al. Intervenções para ansiedade que podem ser utilizadas por enfermeiros: revisão de escopo. **Acta Paul Enferm.**, v. 36, 2023.

PEREIRA, J. Q. S. Sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com doenças respiratórias internados em um hospital público. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 4, 2022.

RAMOS, A. P. G.; VIEIRA, F. S. F. Diagnóstico e crise de ansiedade: a atuação do enfermeiro. **Revista Universita**, v. 4, n. 8, p. 72-80, 2022.

SANTOS, V. M. L. et al. Sintomas de disfunções psicológicas após adoecimento crítico. **Nursing**, v. 18, 2023.

SILVA, J. M. L. da. et al. Ansiedade em pacientes hospitalizados e as ações da equipe de enfermagem. **Revista A enfermagem e o bem-estar humano, teoria e prática**, v. 15, p. 163-180, 2023.

SILVA, J. M. L. et al. Ansiedade em pacientes hospitalizados e as ações da equipe de enfermagem. **Atena**, v. 15, 2023.

SILVA, L. M. O. et al. Sintomas de Ansiedade e Depressão em Pacientes no Pré-Operatório Cardíaco. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 19-34, 2022.

SILVA, R. M.; FERNANDES, A. P. Estratégias de enfermagem para detecção e intervenção em transtornos de ansiedade em pacientes hospitalizados. **Caderno de Saúde pública**, v.36, n. 3, p. e00123419, 2020.

SILVA, R. P.; PINTO, P. I. P. P.; ALENCAR, A. M. C. Efeitos da hospitalização prolongada: o impacto da internação na vida do paciente e de seus cuidadores. **Revista Saúde**, v. 3, n. 44, 2018.

SOUZA, L. N. et al. Atividade física e saúde mental: uma análise dos usuários do programa academia da saúde. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 4, 2024.

TRABA, C. O. et al. Atuação da enfermagem na promoção da saúde mental de adolescentes com transtorno de ansiedade. **Revista Multidisciplinar Do Nordeste Mineiro**, v. 6, n. 1, 2024.

VANZELER, M. L. A. Transtornos de ansiedade e avaliação psicológica: Instrumentos utilizados no Brasil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 13, n. 10, p. 100-120, 2020.

ZAYAT, C. G. et al. Fatores preditores de sintomas emocionais e físicos reportados por pacientes oncológicos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 37, p. 1-7, 2021.

ZEN, L. S. et al. Ansiedade de pacientes hospitalizados em pré-operatório de cirurgia cardíaca em um hospital de Santa Catarina. **CERES - Health & Education Medical Journal**, v. 2, n. 3, p. 1-19, 2024.